

época do ano e condições de manejo dos animais. *Ancylostoma caninum* é um nematódeo hematófago do intestino delgado de cães cuja principal forma de infecção é pela passagem de larvas pelo leite de cadelas lactantes contaminadas. Apesar de os animais jovens serem os mais comumente acometidos, ao longo da vida do animal a infecção continua pela penetração cutânea e ingestão de larvas juntamente com alimentos e água⁴. *Toxocara canis* é frequentemente encontrado no intestino delgado de cães. A principal via de infecção é pela passagem de larvas via transplacentária, que se encontram encistadas nos tecidos das cadelas gestantes. Assim, aproximadamente 80% dos cães com menos de seis semanas de idade possuem o parasito em seus intestinos, podendo ou não eliminar ovos nas fezes. Em diferentes localidades, foram registradas elevadas taxas de contaminação ambiental por ovos e larvas de *Ancylostoma* e ovos de *Toxocara*, em cães e gatos, em locais públicos e de recreação infantil^{5, 6, 7, 8, 9}. Ovos de *Toxocara* spp. foram encontrados em parques e praças públicas do município de Botucatu¹⁰, com maior recuperação de ovos nos meses de primavera e verão. Os principais cestódeos parasitas gastrintestinais de cães são: *Dipylidium caninum*, *Taenia* sp. e *Echinococcus* sp. A maioria deles é bastante adaptada a esses hospedeiros, não lhes causando grandes transtornos¹¹. O *Dipylidium caninum*, encontrado no intestino delgado, tem importância para a saúde dos cães e constitui uma zoonose, uma vez que a transmissão entre os animais é em função da densidade populacional de pulgas (hospedeiras intermediárias) e as prevalências podem chegar a 60% em algumas localidades^{12, 2}. Os principais protozoários parasitas gastrintestinais de cães incluem flagelados, como *Giardia*, e coccídios, como os gêneros *Isospora*, *Cryptosporidium* e *Sarcocystis*. *Giardia* é um dos mais comuns, mais conhecidos, porém pouco compreendido dentre os parasitas. A *Giardia duodenalis* (sinônimos: *G. intestinalis*, *G. lamblia*) é a única espécie encontrada em seres humanos e na maioria dos mamíferos domésticos e selvagens¹³. Apesar de ser um dos parasitas entéricos mais comuns em cães, considera-se que a prevalência de *Giardia* em animais de companhia é subestimada devido à baixa sensibilidade dos métodos de diagnóstico e ao fato de a eliminação dos cistos ser intermitente^{14, 2}.

Objetivos: Devido à importância da verminose gastrintestinal em cães, a diversidade de espécies parasitas e o problema permanente de saúde pública, o objetivo deste estudo foi avaliar a fauna helmíntica e de protozoários em cães castrados em programa permanente de controle populacional, desenvolvido na FMVZ-Unesp Botucatu. **Material e Método:** Foram utilizados 80 cães, jovens e adultos, em sua maioria sem raça definida, encaminhados para o Programa de Controle Populacional do Município de Botucatu, SP. As fezes foram colhidas da ampola retal de cada animal, com auxílio de um aparato preparado artesanalmente: uma alça de arame galvanizado envolto por filme de PVC, após a realização da cirurgia, antes de o animal ser encaminhado para a sala de recuperação. As amostras de fezes foram processadas no Laboratório de Enfermidades Parasitárias dos Animais da FMVZ-Unesp, campus de Botucatu. Foram realizadas as Técnicas de Flutuação – Willis-Mollay¹⁵ e Centrifugo-flutuação – Faust¹⁶. **Resultados e Discussão:** Observou-se em 42 amostras a presença de ovos de *Ancylostoma* spp. (53%). Dentre os protozoários, *Giardia* spp. foi o agente mais frequente, com 11 positivos (14%). A ocorrência de *Dipylidium caninum* foi baixa, com três animais (4%) positivos. Ressalta-se a importância da infecção mista por *Ancylostoma* spp. e *Giardia* spp. em oito animais (10%) avaliados. Nos demais, (24) as amostras foram negativas (30%). Apesar da importância no risco de infecção humana por ovos de *Toxocara* spp. e do grau de contaminação em 13 a 25% das amostras analisadas em praças do Município de Botucatu¹⁰, no presente estudo não foram observados ovos desse parasito nas amostras avaliadas. A presença de 53% de amostras positivas para ovos de *Ancylostoma* spp. neste trabalho corrobora com o levantamento prévio, de um período de quatro anos (2002-2006), da ocorrência de parasitas gastrintestinais de cães e gatos na rotina do Laboratório de Enfermidades Parasitárias da FMVZ-Unesp, campus de Botucatu, no qual também

foi encontrada, nos cães, maior incidência de ovos de *Ancylostoma caninum* (38%)¹⁷. Os cistos de *Giardia* spp. são frequentemente encontrados em fezes de cães normais de hospedeiros assintomáticos². No levantamento supracitado, foram encontrados 17,91% de cistos desse protozoário em 67 amostras avaliadas, dados similares aos encontrados no presente estudo (14%) em 80 amostras. **Conclusões:** Os dados obtidos no presente trabalho enfatizam a necessidade da estimulação de conceitos de posse responsável e, consequentemente, a redução da incidência dessas zoonoses.

*alflima@hotmail.com

1 Pós-doutorando do Departamento de Anestesiologia e Cirurgia Veterinária – FMVZ, Unesp, Botucatu. Distrito Rubião Junior, s/n, 18.618-970, Botucatu, SP

2 Docente do Departamento de Clínica Veterinária – FMVZ, Unesp, Botucatu

3 Médico Veterinário Residente em Enfermidades Parasitárias dos Animais – FMVZ, Unesp, Botucatu

Cardiomiopatia restritiva em cão: Relato de caso

Chamas, P. P. C.¹; Pereira, G. G.²; Boon, J. A.³

Cardiomiopatia restritiva é uma disfunção ventricular diastólica caracterizada por restrição ao preenchimento ventricular e redução do volume diastólico dos ventrículos, com significativa dilatação atrial e geralmente com índices de função sistólica e espessura de parede ventricular inalterados. Tal redução na complacência ventricular diastólica ocorre devido à fibrose miocárdica ou subendocárdica, ou por doenças infiltrativas. Essa forma de cardiomiopatia é particularmente diagnosticada em felinos, causando sinais de insuficiência cardíaca congestiva (ICC) esquerda ou tromboembolismo. Foi atendida, no Serviço de Cardiologia do Hospital Veterinário da Universidade Paulista, uma cadela da raça fox paulistinha, com três anos de idade, cujo proprietário relatava aumento de volume abdominal, negando demais manifestações clínicas. Ao exame físico, auscultou-se ritmo cardíaco regular com sopro sistólico grau III/VI em focos mitral e tricúspide e denotou-se ascite com conteúdo serossanguíneo. No hemograma verificou-se leucocitose por neutrofilia, e as funções renal e hepática estavam inalteradas. No eletrocardiograma observou-se taquicardia sinusal com características de aumento biatrial. Cardiomegalia foi observada ao exame radiográfico de tórax, não havendo alterações pulmonares. No ecodopplercardiograma, constatou-se importante aumento biatrial e insuficiência valvar mitral e tricúspide, disfunção diastólica biventricular com padrão restritivo e disfunção sistólica de ventrículo direito, com dimensões preservadas das câmaras ventriculares. Ministrou-se terapia com furosemida, espirolactona, benazepril e diltiazem, ocorrendo óbito após oito meses. Durante esse período, o animal apresentou diversos episódios de ascite e, ao final, cursou com efusão pleural e sinais de baixo débito cardíaco. A apresentação inusitada de cardiomiopatia restritiva em um animal da espécie canina com predominância de sinais clínicos de ICC direita justifica o presente relato.

1 Professora adjunta do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista (Unip)

2 Professor do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Guarulhos (UnG)

3 College of Veterinary Medicine & Biomedical Sciences, Colorado State University

Cianobactérias em associação com *Aeromonas* sp. em carpas koi (*Cyprinus carpio*): Relato de caso

Araujo, A. P.¹; Ishikawa, R. T.²; Perez, A. C. A.³; Pereira, J.²